

LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA VAI À ESCOLA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DROGAS DE ABUSO

LETÍCIA DEVANTIER KRUGER¹; FRANCINE RODRIGUES PEDRA²;
BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA²; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH²;
DANIELA DE BITTENCOURT MAIA²; GIANA DE PAULA COGNATO³

^{1,2,3}Universidade Federal de Pelotas – leticiadevantier@hotmail.com;
francinepedra@outlook.com.br; biatriz255@hotmail.com; taisteixeira.r@gmail.com;
danielabittencourtmaia@gmail.com; giana.cognato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A utilização de substâncias psicoativas pode levar a incontáveis danos à saúde, entre eles o aumento de riscos de desenvolvimento de doenças mentais. As alterações mais comuns decorrentes da intoxicação envolvem perturbações de percepção, vigília, atenção, pensamento, julgamento, comportamento psicomotor e comportamento interpessoal (MALTA et. al., 2014). Tais alterações comportamentais e neurológicas podem persistir mesmo após a desintoxicação. Uma vez que o indivíduo entra em contato com a substância, acaba produzindo estímulos neurológicos repetitivos e disfóricos até que a droga seja consumida novamente (COELHO et. al., 2008; RIBEIRO et. al., 2013).

O uso de drogas de abuso está cada vez mais frequente entre os adolescentes, uma vez que as inúmeras transformações vivenciadas nesta faixa etária possivelmente elevam a auto-exposição à riscos. Dentre os vários fatores que levam ao uso abusivo de drogas pode-se destacar a facilidade de acesso a estas substâncias, conflitos familiares e a dificuldade de se inserir em grupos específicos de adolescentes (RIBEIRO et. al., 2018).

Segundo Moreira e colaboradores (2015), a escola é um espaço útil para desenvolver ações de promoção de saúde, entre elas a prevenção do uso de drogas de abuso entre adolescentes e jovens adultos, público que cada vez mais utiliza essas substâncias e que é considerado vulnerável a esse tema. Neste contexto, jogos educacionais são boas ferramentas de ensino, uma vez que estes facilitam a aprendizagem do aluno, por explorarem a integração e a construção do conhecimento, que podem ocorrer por meio de jogos lúdicos, de raciocínio, concentração e ainda atividades de socialização (NASCIMENTO et. al., 2017).

Portanto, o objetivo desse projeto é esclarecer as consequências e orientar quanto ao consumo abusivo de substâncias psicoativas de cunho aditivo, lícitas e ilícitas, e advertir acerca de seus efeitos maléficos, visando a redução de danos à estudantes de ensino médio e fundamental.

2. METODOLOGIA

O projeto foi aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, localizada no bairro Fragata (Pelotas), para turmas de 8º e 9º ano.

Previamente, foi apresentado o conteúdo informativo através de projetor multimídia, com apresentação slides expositivo-dialogadas a fim de introduzir aos alunos o assunto que seria abordado durante a dinâmica. A mesma constava de slides específicos para cada tipo de droga, expondo os principais aspectos de cada uma, bem como de animações em forma de vídeos que continham

informações complementares e curiosidades. Em seguida aplicamos uma atividade interativa e didática na forma de jogo para uma melhor compreensão do assunto.

Além das atividades interativas, foram passadas fichas de avaliações para alunos e professores, com quatro questões, sendo estas relacionadas às atividades que foram feitas e apresentadas. Este questionário serviu de material para análise de dados do que foi trabalhado, as questões tiveram como intuito a coleta de dados e são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1: Perguntas da ficha de avaliação

Perguntas	
Através da atividade realizada pela LAITOX em sua escola você conseguiu entender mais sobre as drogas de abuso e a importância de combater o uso das mesmas?	() Sim () Não
O que você achou da dinâmica realizada pela Liga para abordar o assunto?	() Boa () Muito boa () Ruim
Você gostaria que mais atividades como esta fossem realizadas em sua escola?	() Sim () Não
Você teria alguma sugestão/crítica sobre a atividade ou o assunto abordado?	

A atividade interativa consistiu em um jogo de dado, onde 3 de suas faces continham os assuntos referentes ao tema abordado, que estavam representados por símbolos indicativos, como a bebida alcoólica (ilustrada por um copo contendo cerveja), o cigarro e medicamento (representado por uma cápsula). As demais 3 faces do dado indicavam outras ações como ficar uma rodada sem jogar (indicada através de desenho ilustrativo), passe a vez para a equipe adversária e a opção de o jogador escolher o tópico da próxima pergunta, indicado por um ponto de interrogação (?).

Para cada face do dado foram elaboradas seis questões de nível: fácil, moderado e difícil. Como exemplo das perguntas realizadas, temos as descritas na tabela 2:

Tabela 2: Exemplos de perguntas realizadas na atividade

Perguntas	
Nível fácil	Os medicamentos devem ser consumidos com: Você acha que o álcool também é considerado uma droga assim como a cocaína, maconha e o crack?
Nível moderado	As consequências do uso do crack afetam principalmente: Resposta Esperada: <i>Sim, é uma droga psicotrópica que atua no sistema nervoso central.</i>
Nível difícil	a) Álcool b) Leite c) Água a) Estômago b) Cérebro c) Pulmão

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade atingiu um total de 34 alunos e 3 professoras das turmas de 8º e 9º anos. No inicio da intervenção os alunos mostraram não ter conhecimento do que se tratavam as drogas de abuso, porém ao longo da apresentação em slides e do jogo, eles se mostraram interessados em sanar suas dúvidas realizando diversas perguntas aos extensionistas.

A maioria das perguntas teve relação ao alcoolismo, seguidas pelas perguntas relacionadas à maconha, sendo elas bem específicas como: O que seria THC (delta-9-tetrahidrocannabinol) ?; Porque a maconha é liberada em outros países?; Quais bebidas tem maior teor alcoólico?; entre outras. Percebeu-se uma grande interação entre os alunos e diálogos relacionados aos vídeos que constavam na apresentação, os mesmos se mostraram muito interessados e demonstraram gostar dos mesmos.

Ao final da atividade os alunos preencheram uma ficha de avaliação sobre a atividade realizada pela LAITox que contou com um total de trinta e seis respostas. A primeira questão da ficha perguntava se os estudantes conseguiram compreender melhor assunto através da atividade exercida pela Liga e os participantes responderam sim, mostrando que a atividade alcançou o objetivo proposto.

Quando questionados sobre a dinâmica utilizada para abordar o tema, 36,11% afirmaram que foi boa, 63,89% avaliaram como sendo muito boa e não houve nenhuma resposta classificando a mesma como ruim. Quanto à realização de mais atividade como esta, 100% dos alunos afirmaram que tinham interesse que fossem realizadas em sua escola, como pode ser observado no gráfico 1.

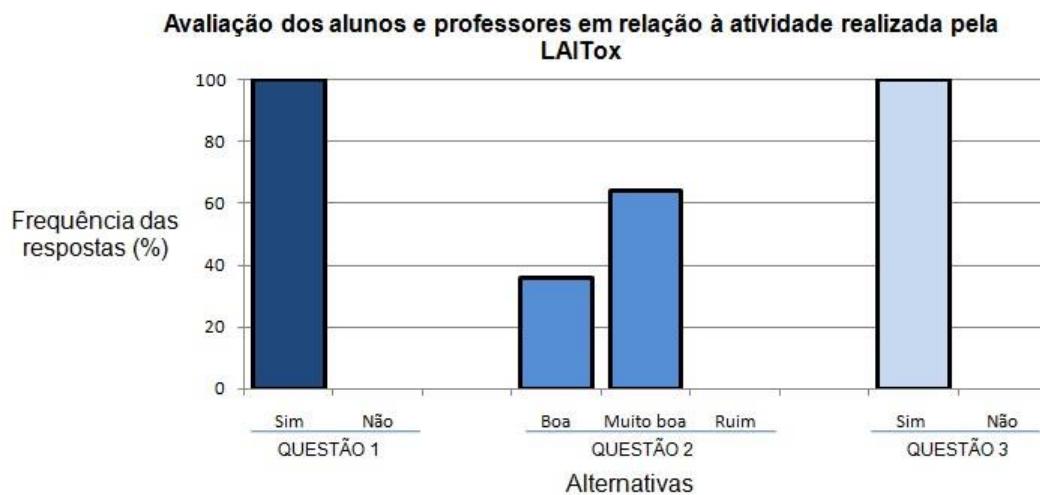


Gráfico 1. Avaliação dos alunos em relação à atividade realizada pela LAITox.

Além disso, a última pergunta abriu espaço para que eles expressassem suas críticas e sugestões quanto ao tema e a forma como este foi conduzido. A maioria afirmou que não haviam críticas a serem feitas, pois segundo eles, a atividade foi didática e muito boa. Um aluno sugeriu que o tema fosse mais aprofundado, enquanto outro observou que a apresentação se tornaria mais dinâmica se fosse utilizado menos Power Point. Além disso, um aluno relatou que este assunto deveria ser mais abordado na escola.

As imagens 1 e 2 apresentam a intervenção realizada na escola:



(1)



(2)

Imagens 1 e 2. Intervenção realizada na escola.

4. CONCLUSÕES

Através de uma dinâmica diferenciada envolvendo um jogo didático com participação de todos os alunos e também da avaliação realizada por eles sobre a atividade foi possível perceber que estes alunos obtiveram uma visão mais ampliada sobre os efeitos e consequências do uso abusivo de drogas bem como da importância de se combater o uso destas substâncias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, C.; QUEIROZ, A. M.; RAMOS, P. Abstinência e a redução de danos no processo de recuperação dos dependentes de substâncias psicoativas. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, v. 28, n. 1, 2008.
- MALTA, D.C.; OLIVEIRA, M. C. Psychoactive substance use, family context and mental health among Brazilian adolescents. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, . 2014, p. 46-61, 2014.
- NASCIMENTO, S. K.; STAMBERG, C. S.; LEMKE, C. E. Jogos Educacionais: revisão bibliográfica com base em trabalhos publicados no CINTED. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 20, n. 3, 2017.
- RIBEIRO, C. T.; FERNANDES, A. H. Tratamentos para usuários de drogas: possibilidades, desafios e limites da articulação entre as propostas da redução de danos e da psicanálise. **Revista de Psicoanálise**, v. 2, n. 2, 2013.
- RIBEIRO, E.; ANDRADE, M.; CIRINO, H.; MIR, J. T. Adolescence, tobacco, alcohol and drugs: a review on the preventive look of health education in the ESF. **Revista Pró-Univer SUS**, v. 9, n. 1, 2018.